

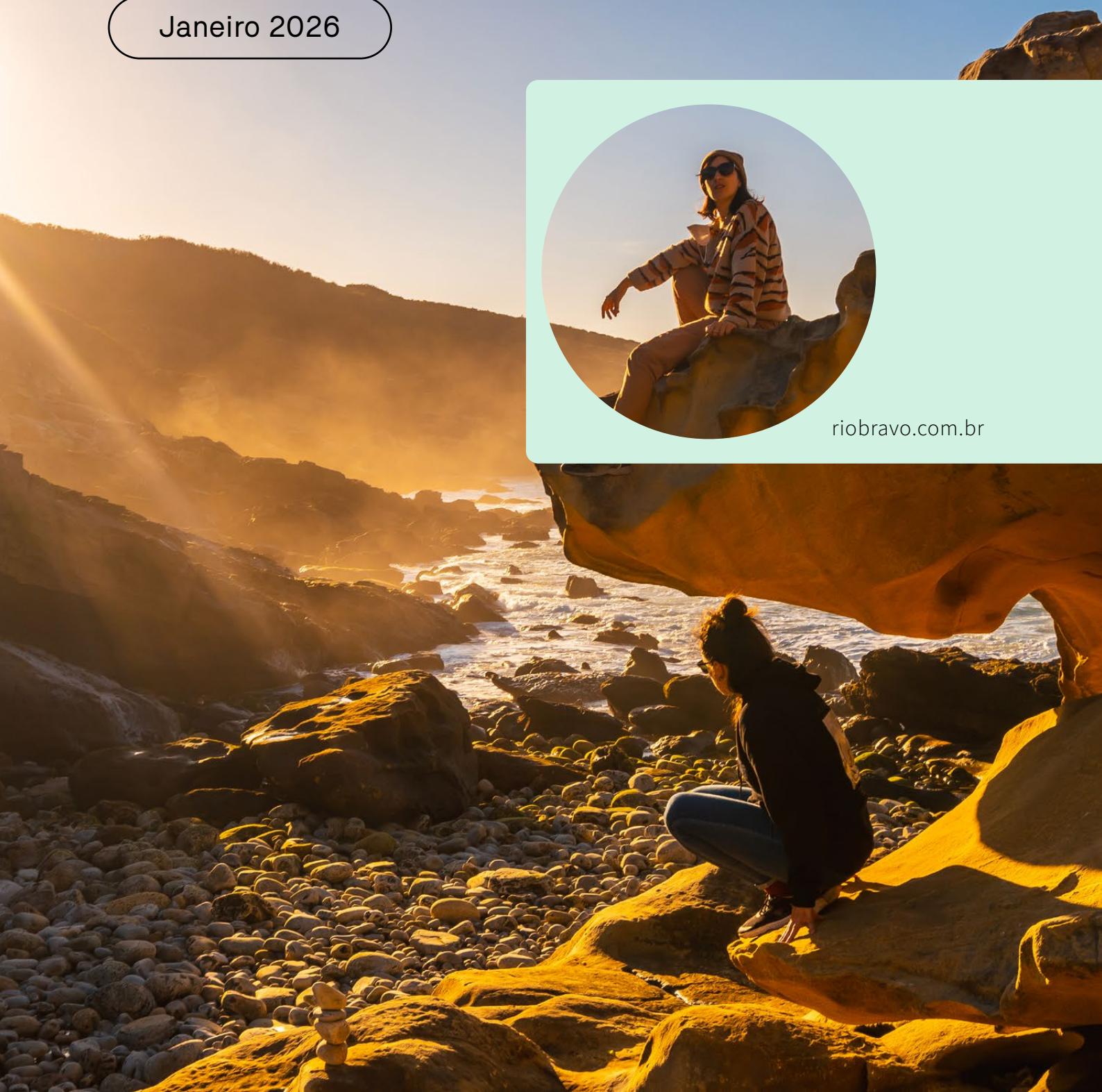


CARTA ESTRATÉGICAS

Janeiro 2026



riobravo.com.br





Tudo menos economia

Texto de Gustavo Franco

Numa reveladora entrevista de 19/01, o agora quase ex-ministro Fernando Haddad reduziu a importância do seu assunto, logo ele, o encarregado: a economia “não será determinante para definir eleição”, e que apenas “um a cada dez (brasileiros) acha que a economia é o principal problema”¹. Curiosamente, o ministro da Fazenda parece estar nessa maioria. O ministro não é do ramo, como sempre se soube. Ele não estava na conversa sobre a PEC da Transição; não estava preparado para esse emprego que abraçou por conta de sua impecável lealdade ao presidente da República; e está bem longe de ser o primeiro nessa situação.

“

Em janeiro, com o ministro Haddad tecnicamente demissionário, ainda sem substituto, os mercados foram felizes como há tempo não se via

O ministro da Fazenda não precisa ser economista, nem precisa entender muito do assunto. Isso não desqualifica o ministro, mas é claro que afeta o *modus operandi*. O ministro facilmente pode ser absorvido pelas coisas da rotina e se tornar uma espécie de Secretário de Fazenda, aprisionado pela labuta de Sísifo de fechar as contas, e assim transformando o Brasil numa grande prefeitura.

É fácil se deixar capturar pelos mestres da rotina, a Receita e a PGFN (Procuradoria Geral da Fazenda Nacional), e adotar suas agendas, habilmente tornadas populares: taxar os BBBs (bilionários, bets e bancos) ou o “pessoal da cobertura”. De verdade, todavia, Haddad não acredita em equilíbrio fiscal, nem na teoria econômica convencional. Talvez principalmente por isso o mercado nunca gostou muito dele, mas sempre temeu a alternativa: sempre podia vir um petismo mais radical.

Haddad foi como um ministro espectador, o político também intelectual provisoriamente na função, mas que agora em fevereiro retorna a seu elemento. O ex-ministro se integrará à campanha para o quarto mandato de Lula e publicará neste fevereiro um livro com reflexões sobre a aceleração do capitalismo (“Capitalismo superindustrial”² é o título) em que integra seus trabalhos de mestrado e doutorado nos anos 1990 ao “desenvolvimento teórico recente do campo progressista”, ou mais precisamente ao livro mais recente de Yanis Varoufakis (“Tecnofeudalismo”, recentemente traduzido).

No mês de janeiro, com o ministro tecnicamente demissionário, ainda sem substituto, os mercados foram felizes com há tempos não se via. Pode-se ter aí uma demonstração dessa tese pela qual a economia não tem a menor importância, e adicionalmente, que isso que antigamente se

¹ <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2026/01/19/fernando-haddad---uol-news.htm?cmpid=copiaecola>

² <https://www.companhiadasletras.com.br/livro/9786559792528/capitalismo-superindustrial?srsitid=AfmBOoqCuqrciUzrwQlVbV97yEB5rS6zTMmvEFAxDwh1yXORcciPI1Rc>

designava de “capital fictício” agora se conhece como “capital nuvem”.

Em janeiro, enquanto o mercado refletia sobre



No primeiro mês do ano, Donald Trump ocupou o noticiário

se estava feliz porque nada ia mudar, ou porque nada seria como antes, ou ainda por que parecia afastada a chance de Haddad ser substituído por Gleisi Hoffmann, o noticiário veio a ser ocupado por Donald Trump.

Tudo começou no sábado dia 3, com a surpreendente e hollywoodiana captura de Nicolas Maduro, no meio da noite, extraído de dentro de uma guarnição militar em Caracas, sem perdas humanas e de equipamento para as equipes americanas empregadas na operação. Parecia mesmo tudo combinado, sendo menos claros os desdobramentos dessa combinação. Nos dias que se seguiram, Maduro compareceu algemado a uma audiência de custódia em Nova Iorque e, na sequência, foi levado para um centro de detenção no Brooklyn. Enquanto isso, a vice-presidente da Venezuela, Delcy Rodrigues, parecia se entender muito bem com o governo americano. Tudo isso diante da mais absoluta perplexidade da diplomacia profissional.

Perplexidade, também, serve para descrever a reação internacional diante das pressões de Donald Trump sobre Jerome Powell, inclusive através de uma ação judicial de natureza criminal, que gerou uma reação muito incomum para dirigentes de Banco Central: um filmete, divulgado em redes sociais mundo afora, em que o presidente do FED falava muito diretamente de “ameaças” e “pressões políticas” do presidente Trump sobre a política monetária.

A repercussão foi gigantesca. Jamais a independência de um Banco Central contou com tamanho apoio e visibilidade. Mesmo no

Brasil, onde todos já se esqueceram da arenga de Lula contra Roberto Campos Neto. Um manifesto internacional circulou, assinado por diversos central bankers importantes, encabeçados por Christine Lagarde, presidente do Banco Central Europeu, e contando com a assinatura do presidente do Banco Central do Brasil, Gabriel Galípolo.

Parece, portanto, consolidada a independência do Banco Central do Brasil (BCB). Falta a nomeação de dois dirigentes do BCB para que se complete a primeira rodada do rito previsto pela Lei Complementar 179, o que deve se passar em fevereiro, provavelmente sem tempo hábil para que se complete o processo de nomeação e para que os novos indicados participem da reunião do COPOM marcada para 17-18 de março, e na qual, entre um “em se considerando” e um “porém”, já está contratada uma “flexibilização da política monetária”.



No Brasil, o grande assunto do mês não foi nada macro: foram os desdobramentos da decretação da liquidação do Banco Master

Perplexidade, também, cabe como descrição para o pronunciamento de Trump em Davos, sobretudo em torno de suas pretensões territoriais na direção da Groenlândia. Mas é pouco diante dos assassinatos ocorridos em Mineápolis pelos agentes do ICE, assunto de imenso impacto dentro dos Estados Unidos, talvez um “tipping point” para a escalada do governo americano no assunto da imigração.

Este conjunto fez o economista Paul Krugman comentar que o mundo “entrou com um pedido de divórcio” dos Estados Unidos e certamente está na raiz do enfraquecimento do dólar verificado nesse mês e possivelmente, também, na disparada no preço do ouro. O dólar já tinha perdido pouco menos de 10% no DXY desde o chamado “liberation Day”, o que parecia fazer

sentido dentro da lógica que orientou as elevações de tarifas. O prosseguimento dessa tendência de enfraquecimento do dólar não parece encontrar qualquer obstáculo por parte do governo americano.



Quando Haddad afirma que a economia não será um fator, talvez esteja se referindo à campanha de Lula, de onde não se espera mesmo nenhuma novidade na economia

Ademais, o dólar mais fraco foi relevante para a evolução do real e da inflação brasileira nesse período. Tudo indica que a mesma tendência terá continuidade. Ou seja, o câmbio poderá ser um vento a favor nos próximos meses.

A escalada do ouro, nesse contexto, é impressionante: o preço da onça troy ficou entre USD 1000,00 e USD 2000,00 entre 2008 e 2024, quando acelera para USD 5.300,00 onde se encontra. A associação entre a valorização do ouro e a insegurança trazida pelas ações do presidente americano não é surpreendente. A surpresa parece vir do fato de que foi o ouro e não as criptomoedas, a servir para acolher os espíritos inquietos com as ações de Trump. O ouro continua a ser o ativo do stress, aquele para comprar quando há “sangue nas ruas”. Não deve ser perdido de vista que o valor do estoque de ouro em circulação é da ordem de USD 36 trilhões, algo como 12x o valor combinado de todas as criptomoedas.

No Brasil, entretanto, o grande assunto do mês não foi nada macro: foram os desdobramentos da decretação da liquidação do Banco Master, ocorrida em 18/11/2025. Não era um banco grande, nem que envolvesse problemas sistêmicos. Na verdade, conforme definido pelo BCB em Nota Oficial, era um conglomerado de porte pequeno e enquadrado no segmento S3 da regulação prudencial, com 0,57% do ativo

total e 0,55% das captações totais do sistema financeiro. Os ativos do banco estão na faixa de R\$ 70 bilhões: o Itaú tem ativos totais na faixa de 3 trilhões. A disparidade é uma medida da distância que separa o Banco Master do risco sistêmico.

Ainda assim, o assunto despertou imensa atenção, talvez pela grande quantidade e importância das autoridades que se interessaram, ou que tinham relacionamentos difíceis de explicar, com a instituição. Muitos entendem que os escândalos associados à instituição podem ter dimensão semelhante aos da finada Operação Lava-Jato, e se assim for, seus desdobramentos poderão coincidir com as eleições que já se aproximam.

O panorama eleitoral começou a clarear a partir de algumas definições pela direita. Flávio Bolsonaro lançou-se candidato, inclusive com mais ressonância nas pesquisas do que se esperava, enquanto Tarcísio de Freitas reafirmou que concorrerá à reeleição em São Paulo. Já Ronaldo Caiado filiou-se ao PSD, juntando-se a Ratinho Junior e Eduardo Leite, todos pré-candidatos, mas alinhados em uma espécie de “frente” de governadores agora materializada.

Cautelosamente, Gilberto Kassab, presidente do PSD, explicou que, pela direita, Flávio Bolsonaro deve ter de 15% a 25% do eleitorado, mais ou menos o mesmo tamanho da nova frente de governadores, e que os dois blocos caminharão juntos no segundo turno. Nada mais disse, nada mais precisava dizer. O jogo está começando para valer.

É claro que será preciso ouvir o que pretende a direita. Do presidente Lula, que disputa o seu quarto mandato, já se sabe o que esperar. Quando o ex-ministro Haddad afirma que a economia não será um fator, talvez esteja se referindo à campanha de Lula, de onde não se espera mesmo nenhuma novidade na economia.

Afinal, que não haja engano, seria o quarto mandato. Quais outras democracias possuem presidentes no quarto mandato?



Correlação espúria

Texto de José Alfaix

Janeiro foi marcado por buscas extensivas de narrativas que explicassem o *rally* recente da bolsa brasileira. Afinal, o que aconteceu no plano doméstico para que o índice subisse 14% em menos de um mês?

A falta de uma resposta objetiva abre portas para as mais elaboradas narrativas. O “trade Flávio”, tese de que os ganhos foram impulsionados pela melhora parcial nas intenções de voto do candidato Flávio Bolsonaro em um eventual segundo turno contra Lula, é um bom exemplo.

É importante reconhecer que vivemos em um período em que os mercados têm sido extremamente sensíveis às narrativas, factuais ou não. Basta lembrarmos de alguns casos anedóticos, como quando as ações da Kyochon F&B – uma das maiores redes de frango frito da Coreia do Sul – subiram mais de 20% depois que Jensen Huang, CEO da Nvidia, foi visto comendo frango frito com executivos da Samsung em um pequeno restaurante de Seul.

Às vezes, associações entre dois eventos não passam de mera coincidência, e não um indicativo de causalidade. Por exemplo, a elevada correlação entre filmes do Nicolas Cage e número de afogamentos. Ou a popularidade do nome “Katherine” e o volume de assaltos no Hawaii.

Em síntese, mudanças referentes a intenção de voto, especialmente tão longe das eleições, podem se mostrar não apenas insuficientes

para explicar algo tão complexo como o retorno da bolsa brasileira, mas, também, um evento completamente não relacionado. Uma mera coincidência. Ademais, nem sabemos quais serão os candidatos, e, se a História nos ensinou algo, é que bastante coisa pode mudar até outubro.

O que sabemos com certeza é que há um fenômeno bastante expressivo de diversificação de portfólio em escala global. Os danos institucionais autoinfligidos por Trump têm encorajado, desde o Liberation Day, a busca por menor exposição aos ativos norte-americanos, em especial via mercados emergentes. O Brasil, por sua vez, absorveu mais de R\$15 bilhões de fluxo estrangeiro em janeiro.

E mesmo se, para além da questão conjuntural, considerássemos a performance individual das empresas, não seria o suficiente para explicar o desempenho da bolsa em sua total integralidade, visto que não somos capazes de englobar todas as variáveis explicativas existentes que possuem potencial de impacto no Ibovespa. O que não sabemos explicar entra no que se conhece como “margem de erro”.

E, para além das questões referentes às limitações desse exercício, precisamos entender um ponto central: hipoteticamente, se a melhora (bem parcial) nas avaliações de um candidato que (talvez) concorrerá às eleições em dez meses tivesse mesmo efeito tão expressivo nos preços dos ativos, a pergunta seria sobre o que aconteceria caso essa tese não se consolidasse.



Novo fundo de ações

Texto de Rodrigo Boselli

No último mês de dezembro, a **Rio Bravo** trouxe uma novidade importante para o segmento de renda variável, com a chegada do **Rio Bravo Radix** para compor a grade da casa, um fundo com um longo e diferenciado histórico de desempenho. A equipe de gestão do Radix – a mesma há mais de 15 anos – passa a fazer parte do time **Rio Bravo**.

O Radix possui uma abordagem fundamentalista e *bottom-up*, em que as questões micro das empresas analisadas são mais relevantes do que as variáveis macroeconômicas. Mais importante, o fundo constrói as posições do portfólio com o mesmo racional de um empresário que entra

em empreendimento, ou seja, objetivando a entrega de retorno no longo prazo. Para tanto, desenvolve análises profundas, concentrando-se no entendimento do ambiente competitivo no qual a empresa analisada está envolvida.

O conservadorismo na análise é outra marca de nossa gestão. Para compor a carteira do fundo, um caso de investimento precisa apresentar margem de segurança. Em outras palavras, o preço de mercado precisa ser substancialmente inferior ao valor intrínseco do negócio da empresa.

Adisciplina em exercer o processo de investimento acima descrito é a principal responsável pela excelente performance do fundo:

	2025	2020-2025	Desde o início (out 2013)
Radix	55%	86%	466%
Ibovespa	34%	35%	197%

A **Rio Bravo** segue animada com as perspectivas para a renda variável, especialmente por agora contar com a equipe Radix para navegar o cenário de queda de juros.



Mês de estabilidade

Texto de Evandro Buccini

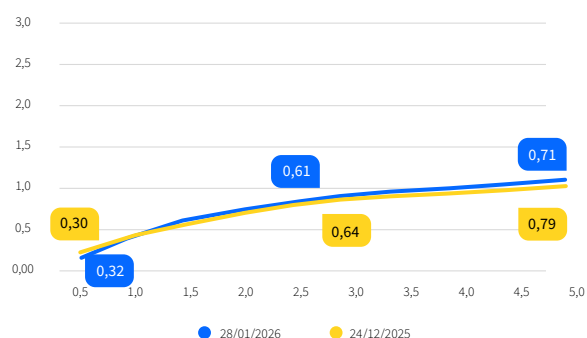
Janeiro foi marcado por razoável estabilidade nos *spreads* e captação líquida positiva, enquanto os fundos e o volume de emissões no mercado primário permaneceram robustos.

Em relação às debêntures atreladas ao CDI, medidas pelo índice de ANBIMA IDA-DI, observamos variação de 1,36% a.m. ante variação de 1,16% a.m. do CDI em dezembro. O bom resultado pode ser explicado por alguns fatores:

Comportamento dos spreads: os *spreads* de papéis com *rating* AAA e AA ficaram em patamares estáveis, enquanto os papéis de *rating* A tiveram abertura. O movimento mostra a resiliência dos créditos de baixo risco, que devem se comportar bem mesmo em períodos de maior volatilidade.

SPREADS CDI+

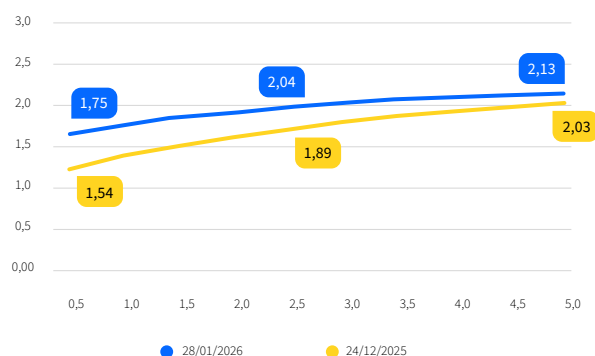
CDI + AAA



CDI + AA



CDI + A

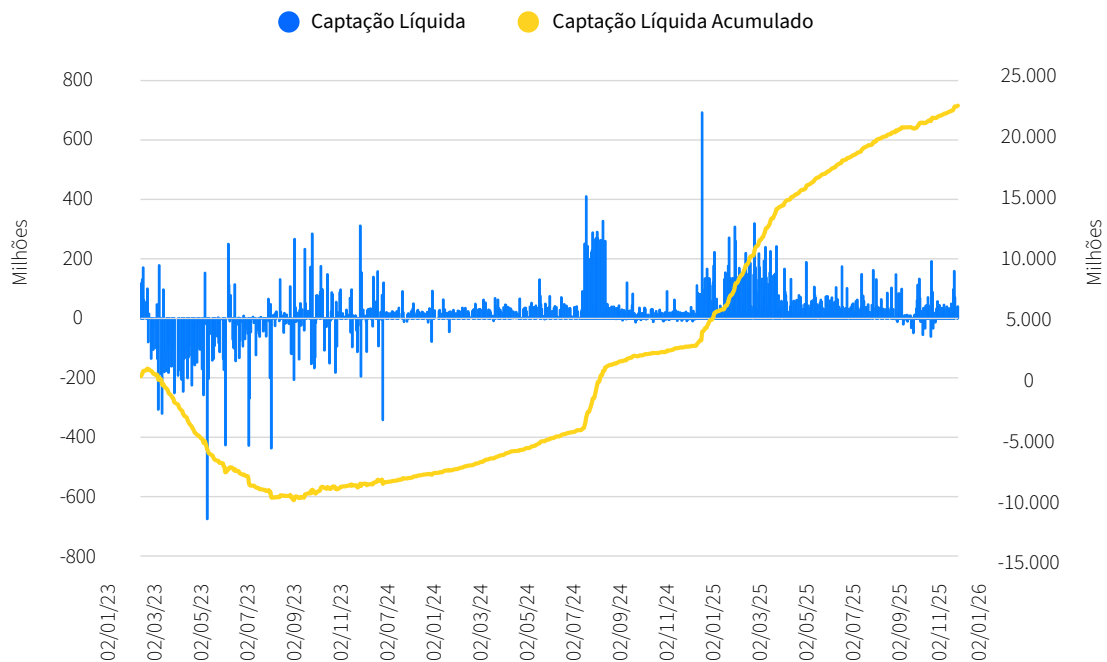


Fonte: ANBIMA

Manutenção de captação líquida positiva: o fluxo de recursos em mais de 40 fundos de

crédito privado com resgate até D+45 foi positivo no mês de janeiro.

Captação Líquida Renda Fixa (até D+45)

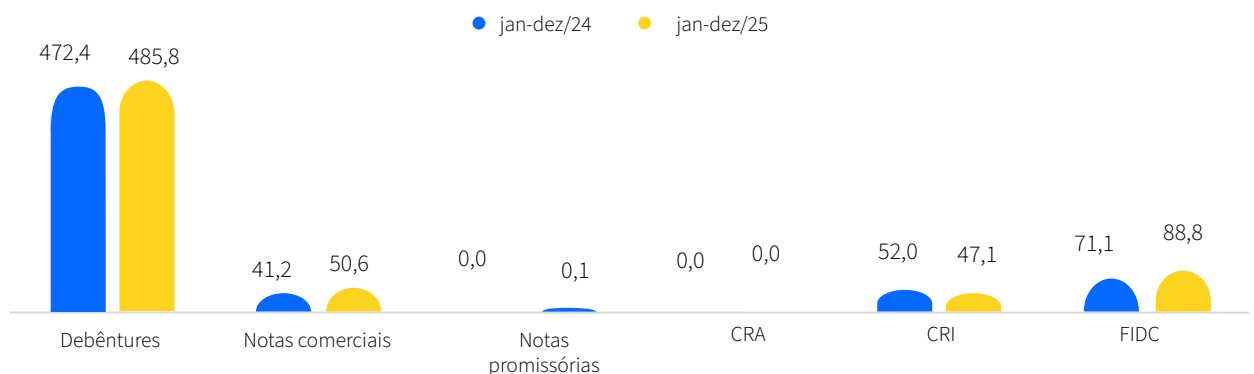


Fonte: Quantum e CVM (*) de 02/01/24 a 26/01/26

Emissões no mercado primário: Em 2025, o volume de emissões primárias foi marginalmente maior do que o observado em 2024 em todas as

categorias, exceto CRIs. Ao mesmo tempo, FIDCs registraram a emissão de FIDCs foi próxima de R\$90 bilhões. Aumento anual de 25%.

Mercado Doméstico (R\$ Bilhões)



Fonte: Anbima

As debêntures de infraestrutura foram o principal destaque do mês de janeiro devido ao fechamento relevante em seus *spreads*, que, por sua vez, se aproximam novamente do mínimo histórico registrado em setembro do ano passado.

O motivo: baixa oferta primária de debêntures incentivadas no início do ano e demanda elevada por ativos isentos que segue sustentada pelo excesso de caixa nos fundos de infraestrutura. Assim, o descompasso entre oferta e demanda intensificou a disputa por

papéis no mercado secundário, resultando na valorização dos títulos.

A combinação de juros reais elevados e isenção do imposto de renda tem sustentado a alta atratividade das debêntures de infraestrutura. Nesse contexto, a classe de ativos segue como boa oportunidade de investimento em 2026.

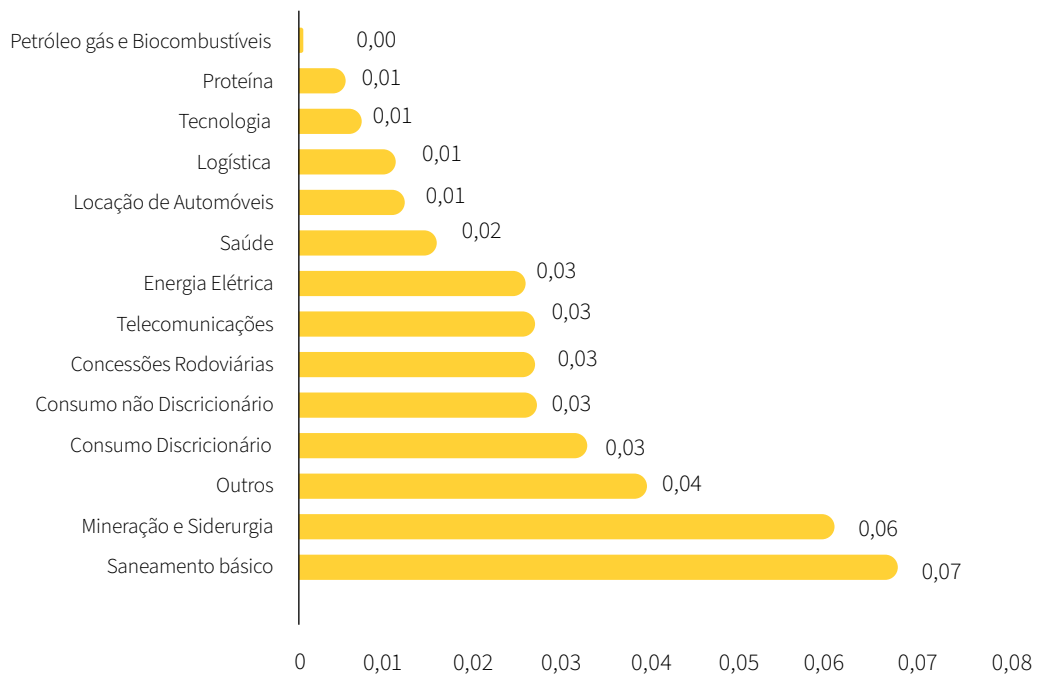
Rio Bravo Crédito Privado

Em janeiro, o rendimento do fundo **Rio Bravo Crédito Privado** foi de 1,31%, ou 112,6% do

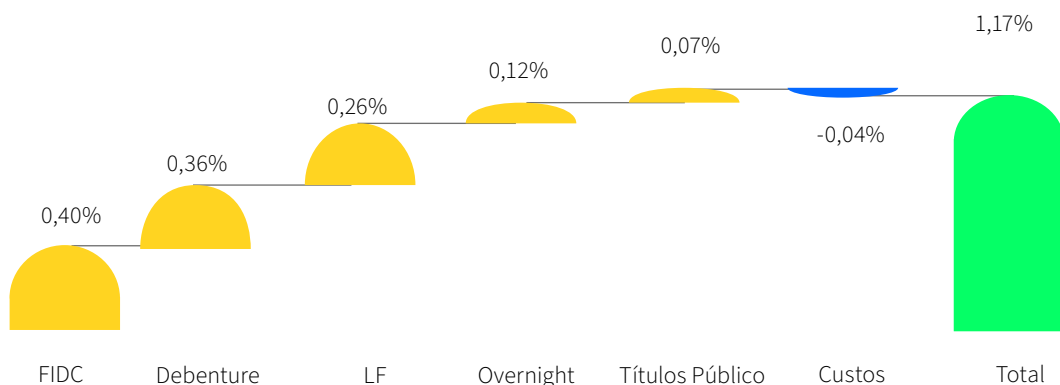
CDI, com destaque para os setores de Mineração e Siderurgia, Locação de Automóveis e Concessões Rodoviárias. No *book* de debêntures, os papéis de melhor performance foram CSN (CSNAA1), Simpar (JSMLA5) e Ecorodovias (ERDVA6).

Referente à classe de FIDC, houve dois papéis que se sobressaíram: FIDC Inlira Consórcio e FIDC Orram. Já no book de LF, Itaú e Bradesco apresentaram o melhor desempenho.

Janeiro 2026 Performance Breakdown por setor (%)



Janeiro 2026 Performance Breakdown por classe de ativo (%)



No tocante ao nosso portfólio, não houve acréscimo de novos ativos, tampouco alterações significativas em nossas posições. Seguimos com uma carteira pulverizada, de baixa concentração, sendo o maior emissor detentor de apenas 3,7% da carteira, com *duration* de 1,92 anos e carregamento esperado de CDI + 1,0% a.a.

A carteira hoje soma 30 emissores e exposição total a 19 setores, quando consideramos os papéis de FIDC e LF que carregamos na carteira. Para os meses seguintes, continuaremos buscando por reduzir exposição em debêntures que consideramos “assimétricas” – com um spread baixo e com *durations* longas –, visando reduzir o risco de marcação negativa.



O ano da virada e da consolidação

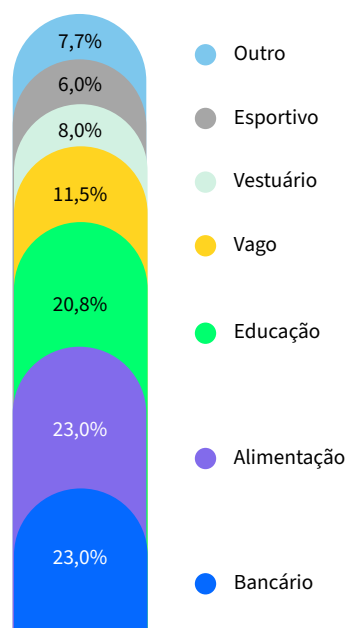
Texto de Anita Scal e Marcelo Zamuner

Em um ambiente ainda marcado por juros elevados e capital seletivo, a agenda do RBVA11 foi menos sobre expansão e mais sobre decisões. Diversificar, reciclar portfólio e melhorar a qualidade da receita foram escolhas centrais ao longo de 2025. O fundo encerrou o ano mais equilibrado e mais diversificado. É a partir dessas escolhas que esta carta se organiza.

Quando o portfólio tem mais de uma resposta.

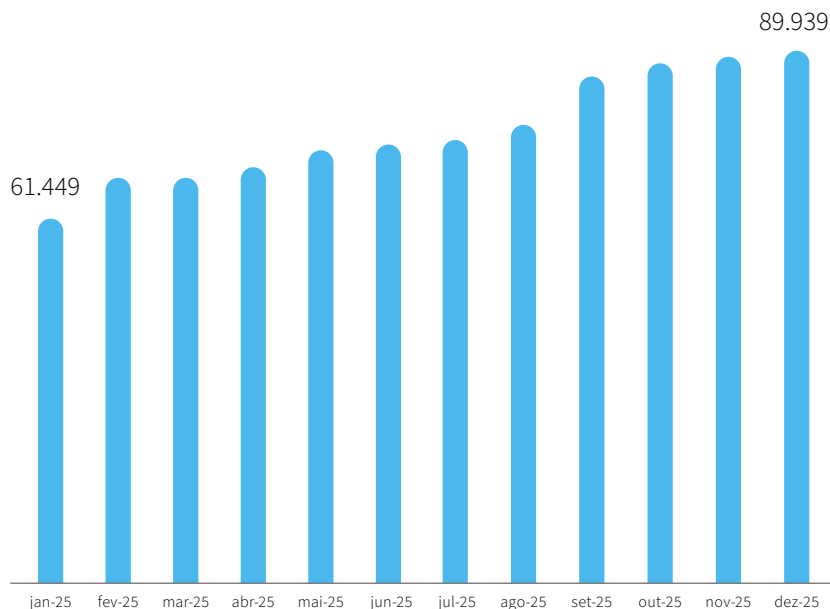
Para o **RBVA11**, 2025 foi um ano de virada. A estratégia de diversificação, principal pilar do fundo, avançou de forma consistente: a maior exposição setorial passou a representar menos de 25% do ativo investido, e o portfólio chegou a 19 locatários e 13 setores diferentes. Pela primeira vez na história do **RBVA**, o maior locatário do fundo não é mais um banco e sim uma empresa de educação, evidenciando esse trabalho de diversificação. Essa mudança amplia a flexibilidade do portfólio e reduz dependências específicas.

Setor (% ativo investido)



Quem busca volume se expõe; quem busca qualidade, consolida.

Esse movimento foi reforçado pela conclusão do processo de liquidação do **RBED11**, que trouxe ao **RBVA11** um portfólio de qualidade e incorporou a base de cotistas do veículo encerrado. Ao longo do ano, também foi realizado o **desdobramento de cotas (1:10)**, aumentando a acessibilidade e contribuindo para a ampliação da base de investidores: a quantidade de **cotistas cresceu 46%** em 12 meses, com reflexos **positivos na liquidez**.



Com mais liquidez e um portfólio mais diversificado, a gestão ganha mais alternativas. E 2025 foi um ano de usá-las.

Gestão ativa: mudanças acontecem, o portfólio acompanha.

Em 2025, a gestão ativa apareceu mais nos fatos. Houve reciclagem de portfólio com seis vendas e a assinatura de distrato com a Caixa para devolução de três agências, com recebimento de R\$ 31,7 milhões, lucro superior a R\$ 17 milhões e retorno médio de 16,9% a.a.

Em paralelo, a agenda comercial seguiu seu curso, com novas locações relevantes: além da locação de dez anos na Avenida Paulista (SP), foi celebrado contrato no imóvel Monsenhor Celso, em Curitiba (PR), com a empresa Confialtiva, marcando a entrada de um inquilino corporativo nesse ativo. Essas movimentações contribuíram para a redução da vacância e para a diversificação regional e setorial da receita. O resumo do ano cabe bem em uma linha do tempo: entradas e saídas, ajustes de contrato e um portfólio que vai, aos poucos, assumindo a sua vocação no varejo.

Novas locações: é a capacidade de gerar renda em diferentes cenários

Outubro - **Nova Locação** "Fan Food" na Av. Paulista. 10 anos de contrato e novo setor (restaurante)

Outubro - **Nova Locação** "Confialtiva" no imóvel até então ocupado pelo Santander. Rápida absorção da vacância e ingresso em novo setor (corporativo)



Maio - **Venda** Imóvel Santa Cecília TIR 17,7% a.a - Lucro 110,3%

Agosto - **Venda** Imóvel São Matheus Venda 29,4% acima de laudo

Outubro - **Venda** Barra Fundae 3 imóveis para CEF. Lucro de +RS 17MM e TIR de 16,9% a.a

Dezembro - **Devolução** de 3 imóveis para CEF. Lucro de +RS 17MM e TIR de 16,9% a.a

Outubro - **Venda** Iguatemi Faria Lima Preço de venda +R\$ 98 mil/m²

Outubro - **Venda** Imóvel São Gonçalo 25ª venda do fundo

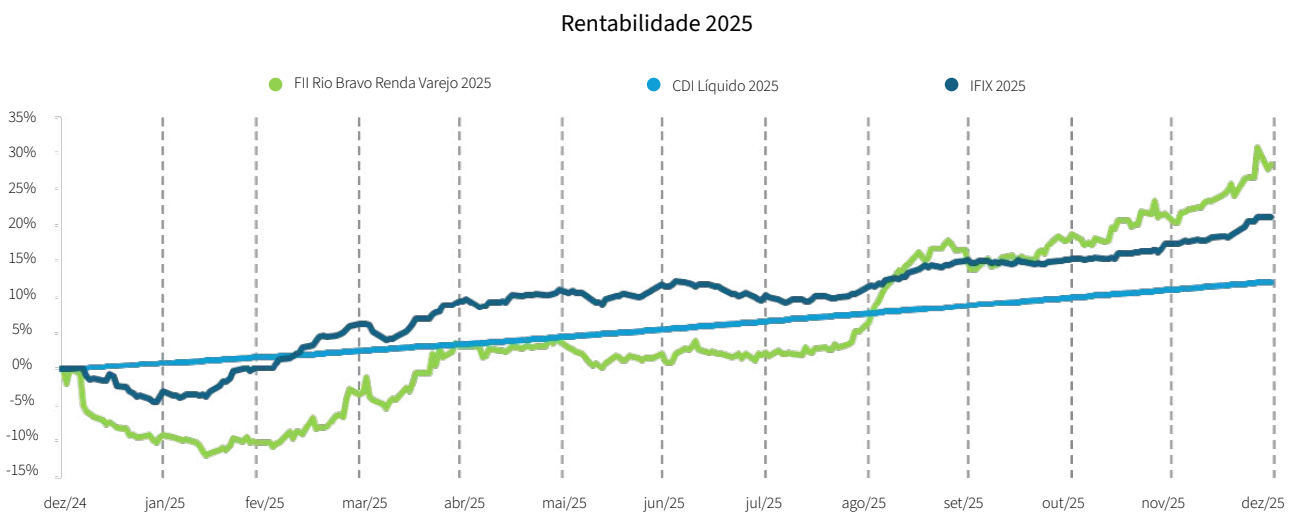
Vendas: lucros que se refletiram diretamente em resultados positivos para o Fundo.

Com o portfólio em movimento, o efeito seguinte costuma aparecer onde o mercado olha primeiro: no preço.

O mercado tem memória curta, mas não é cego.

Esse conjunto de movimentos se refletiu na performance: em 2025, o **RBVA11** registrou

valorização de **28,4%**, acima do IFIX (21,15%). O número, sozinho, não conta a história inteira, mas ajuda a separar impressão de evidência. Depois de um ano de ajustes de portfólio e contratos, a precificação respondeu em alguma medida ao que foi sendo construído ao longo do período. Se essa leitura se sustentará adiante é algo que o tempo dirá. Por ora, o mercado registrou.



2026: crescer com disciplina e aumentar a qualidade do resultado.

Para 2026, o portfólio entra mais preparado para seguir ampliando qualidade, diversificação e resiliência, com foco no longo prazo. O pano de fundo também ajuda: a expectativa de queda da Selic tende a ser, em geral, favorável ao varejo, tanto pela melhora gradual do crédito e do consumo quanto pela própria reprecificação de ativos de renda. Mesmo assim, o ano não deve ser de euforia, e sim de seletividade.

As prioridades seguem claras:

- continuar a rotação disciplinada do portfólio;

- reduzir concentração por setor e locatário;
- avançar com iniciativas de ocupação e reposicionamento dos ativos;
- aumentar o portfólio via aquisições estratégicas, que elevem a rentabilidade e reforcem a consistência de resultados.

Se 2025 foi a época de construir as bases, 2026 será o tempo em que essas bases tendem a aparecer com mais clareza. A perspectiva de queda da Selic favorece o varejo e reforça a leitura de um fundo mais diversificado, com gestão ativa e espaço para crescimento com critério. É com esse ponto de partida que entramos neste ano.

Performance

	Crédito		Infraestrutura	Ações e Multestratégia	Índices	
	Rio Bravo Crédito Privado Essencial	Rio Bravo Crédito Privado			Rio Bravo Infra CDI Incentivado	Rio Bravo Radix FIF Ações
janeiro 26	1,33	1,31	2,04	4,70	1,16	12,56
dezembro 25	1,28	1,27	1,12	-1,38	1,22	1,29
novembro 25	1,12	1,13	0,88	9,69	1,05	6,37
outubro 25	1,17	1,12	1,01	2,84	1,28	2,26
setembro 25	1,36	1,31	2,18	1,99	1,22	3,40
agosto 25	1,30	1,21	1,08	9,44	1,16	6,28
julho 25	1,41	1,42	1,18	-5,82	1,28	-4,17
junho 25	0,97	0,88	1,35	3,32	1,10	1,33
maio 25	0,55	1,15	3,23	4,26	1,14	1,45
abril 25		0,99		8,55	1,06	3,69
março 25		0,99		6,11	0,96	6,08
fevereiro 25		1,05		-0,64	0,99	-2,64
Ano	1,33	1,31	2,04	4,70	1,16	12,56
12 meses		14,81		49,93	14,54	42,90
24 meses		27,90		51,21	26,99	41,97
36 meses		39,91		64,23	43,56	58,84
Desde o início	11,35	410,54	15,42	498,99		
PL Atual (R\$ mil)	39.10.480,01	112.727.962,06	50.565.439,87	167.628.995,16		
Data de início	16/04/2025	14/08/2008	16/04/2025	08/10/2013		
Taxa de Administração (a.a.)	1,06%	0,39%	0,91%	2,00%		
Taxa de Performance (a.a.)	10,0% do que exceder 100% do CDI	Não há	10,0% do que exceder 100% do CDI	20% do que exceder 100% o Ibovespa		

Números em percentual, exceto quando informado diferente.





Sobre a Rio Bravo

Somos uma gestora de investimentos independente focada em ativos reais com atuação em imóveis, crédito, ações e multiestratégia.

Fundada por Paulo Bilyk e Gustavo Franco, há 25 anos somos investidores fundamentalistas de longo prazo.

Gerimos R\$ 12,5 bilhões de recursos no Brasil para investidores de todos os tamanhos, individuais e institucionais, domésticos e internacionais.

S&P Global
Ratings

Classificação
'AMP-2' (Forte)

Data-base: dezembro/2025

ESTRATÉGIAS

- Imobiliário
- Crédito
- Ações e multiestratégia

SERVIÇOS

- Estruturação de crédito
- Serviços fiduciários
- Carteira administrada tokenizada

SOLUÇÕES

- Soluções de investimentos para clientes institucionais



Produtos e estratégia



Imobiliário

R\$ 9,7 bi AuM

Somos pioneiros e uma das principais gestoras de investimentos imobiliários do Brasil. Atuamos desde a estruturação até a administração e a gestão ativa de FIIs, temos especializações verticais e conhecemos com profundidade cada um dos setores em que atuamos no ativo real.

(L)	(Y)	RCRB11
(L)	(Y)	RBVA11
(L)	(Y)	TRBL11
(L)	(Y)	RBRS11
(L)	(Y)	RBFM11
(L)	(Y)	SHPH11

Corporativo

Varejo

Logístico

Residencial

Multiestratégia

Shopping Center



Crédito

R\$ 1,2 bi AuM

Atuamos com fundos que investem em crédito imobiliário, corporativo, de infraestrutura e FIDCs selecionados pelo nosso time de análise e aprovados por um comitê com os nossos diretores. Atuamos em infraestrutura com integração de análise ESG no processo de investimento. Temos uma equipe dedicada à originação de oportunidades que nos permite estruturas únicas e eficientes.

(L)	(Y)	RBHG11
(L)	(Y)	RBHY11
(A)	(K)	CRÉDITO PRIVADO
(A)	(K)	CRÉDITO PRIVADO ESSENCIAL
(F)	(K)	INLIRA STEFANINI CONSÓRCIO
(F)	(Y)	HEDGE FUND
(A)	(K)	INFRA CDI INCENTIVADO
(L)	(Y)	RBIF11

CRI High Grade

CRI High Yield

Crédito Privado D1

Crédito Privado D30

FIDC Consórcio

Hedge Fund

Incentivado Hedgado

FI-Infra ESG



Ações e Multiestratégia

R\$ 1,5 bi AuM

Atuamos em renda variável desde 2004 amparados em uma abordagem fundamentalista e de longo prazo, e nossa atuação em multiestratégia combina diferentes classes de ativos e táticas de alocação, buscando eficiência, resiliência e retorno ajustado ao risco. Essa atuação é conduzida por um time experiente e multidisciplinar, com governança robusta e processos formais que garantem controle, transparência e avaliação objetiva dos resultados.

(L)	(K)	QLBR11
(A)	(K)	RIO BRAVO RADIX
(A)	(K)	RIO BRAVO PROTEÇÃO
(A)	(K)	RIO BRAVO SOLUÇÃO
(A)	(K)	RIO BRAVO TEMPLETON CLIMATE ANGE

ETF empresas de qualidade Brasil

Ações *long only*

Proteção de capital

Soluções sob-medida

Ações climático

(L)	LISTADO
(A)	ABERTO
(F)	FECHADO
(Y)	RENDA
(K)	APRECIAÇÃO DE CAPITAL

RIO BRAVO

Paulo Bilyk
Chief Executive Officer
Chief Investment Officer

Gustavo Franco
Senior Advisor

Evandro Buccini
Diretor de Crédito

Anita Scal
Diretora de Investimentos Imobiliários

Vanessa Faleiros
Chief Operating Officer
Diretora Jurídico e Compliance

Comercial
comercial@riobravo.com.br

Vanessa Valente
Gerente Comercial

Maisa Oliveira
Gerente Comercial

Luiz Carpegiani
Gerente Comercial

Ligia Pereira
Analista Comercial

Relação com Investidor
ri@riobravo.com.br
11 3509-6500
riobravo.com.br/whatsapp

Isabela Perez

Suze Souto

Ouvidoria
0800 722 9910
ouvidoria@riobravo.com.br



Este material foi elaborado pela Rio Bravo e não deve ser considerado um relatório de análise para fins. Este material tem caráter meramente informativo, não constitui e nem deve ser interpretado como sendo material promocional, solicitação de compra ou venda, oferta ou recomendação de qualquer ativo financeiro, investimento, sugestão e alocação ou adoção de estratégias por parte dos destinatários. Os prazos, taxas e condições aqui contidos são meramente indicativos. As informações contidas nesse material foram consideradas razoáveis na data em que ele foi divulgado e foram obtidas de fontes públicas consideradas confiáveis. A Rio Bravo não dá nenhuma segurança ou garantia, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações. Este relatório também não tem a intenção de ser uma relação completa ou resumida dos mercados ou desdobramentos nele abordados. Os ativos, operações, fundos e/ou instrumentos financeiros discutidos nesse material podem não ser adequados para todos os investidores. Este material não leva em consideração os objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades específicas de qualquer investidor. Os investidores devem obter orientação financeira independente, com base em características pessoais, antes de tomar uma decisão de investimento. Caso os ativos, operações, fundos e/ou instrumentos financeiros sejam expresso em uma moeda que não a do investidor, qualquer alteração na taxa de câmbio pode impactar adversamente o preço, valor ou rentabilidade. A Rio Bravo não se responsabiliza por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações divulgadas e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste material ou seu conteúdo. Este material é destinado à circulação exclusiva para a rede de relacionamentos da Rio Bravo, podendo ser divulgado também em seu site. Fica proibida a reprodução ou redistribuição para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento expresso da Rio Bravo. Para maiores informações sobre os produtos, tabelas de custos operacionais, acesse www.riobravo.com.br. LEIA O MATERIAL ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO FGC. ESTE FUNDO TEM MENOS DE 12 (DOZE) MESES. PARA AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE DE UM FUNDO DE INVESTIMENTO, É RECOMENDÁVEL A ANÁLISE DE, NO MÍNIMO, 12 (DOZE) MESES. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS E TAXA. AS INFORMAÇÕES PRESENTES NESTE MATERIAL TÉCNICO SÃO BASEADAS EM SIMULAÇÕES E OS RESULTADOS REAIS PODERÃO SER SIGNIFICATIVAMENTE DIFERENTES. A RENTABILIDADE AJUSTADA CONSIDERA O REINVESTIMENTO DOS DIVIDENDOS, JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO OU OUTROS RENDIMENTOS ADVINDOS DE ATIVOS FINANCEIROS QUE INTEGREM A CARTEIRA DO FUNDO REPASSADOS DIRETAMENTE AO COTISTA. DESCRIÇÃO DO TIPO ANBIMA DISPONÍVEL NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES. ESTA INSTITUIÇÃO É ADERENTE AO CÓDIGO ANBIMA DE REGULAÇÃO E MELHORES PRÁTICAS. Para informações, ligue para +55 11 3509-6600. Para reclamações, utilize o SAC/Ouvidoria: 0800-722-9910.